

## ARTIGO ORIGINAL

## Propostas de mudanças ao basquete no sertão cearense: dando voz aos praticantes

*Changes proposed to basketball in the Brazilian north east: giving voice to amateurs athletes*

Bérgson Nogueira de Oliveira,<sup>1</sup> Braulio Nogueira de Oliveira,<sup>2</sup> Jayme Félix Xavier Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil.

Recebido em: 02/01/2017 / Aceito em: 24/05/2017 / Publicado em: 30/06/2017  
[bergson.nogueira@hotmail.com](mailto:bergson.nogueira@hotmail.com)

## RESUMO

**Objetivo:** o presente artigo tem como objetivo compreender as percepções de mudanças sociais atribuídas pelos praticantes de basquete em um município do sertão cearense, destacando neste contexto, as suas representações sociais acerca do papel social desta prática esportiva. **Método:** foram entrevistados cinco sujeitos do sexo masculino que praticam a modalidade há mais de dez anos no contexto do sertão cearense e que estudaram em escolas públicas. Para a construção das informações, utilizamos a entrevista semiestruturada, seguida por um roteiro composto por temas, que foi adaptado de um estudo realizado por Santos (2004). As análises dos dados se deu a partir da Análise de Conteúdo do tipo Análise Temática, em que foram elaboradas categorias, a partir do material das entrevistas. **Resultados:** as representações de mudança dos sujeitos indicam o incentivo do basquete nas escolas; criação de projetos sociais; investimento na infraestrutura esportiva; bem como o fomento à criação de competições. **Considerações finais:** conclui-se que a falta de apoio, de forma geral, dificulta a inserção de novos praticantes para essa modalidade. Nesse sentido, entende-se que são necessários mais incentivos ao esporte, pois se trata de um pilar na formação humana e possibilita o seu trabalho, não apenas no alto rendimento, mas também em dimensões de lazer, participação, educação, inclusão social entre outros aspectos.

**Palavras-chave:** Educação Física e Treinamento; Percepção Social; Socialização.

## ABSTRACT

**Objective:** this article aims to understand the changes proposed by basketball amateur athletes in a Brazilian northeast city, evidencing in this context their social representations about the social role of this sport practice. **Method:** we interviewed five male subjects who practiced the modality for more than ten years in the context of the Brazilian northeast and who studied in public schools. For the data collection we used the semi-structured interview followed by a script composed of themes, which was adapted from a study by Santos (2004). The data analysis was based on Content Analysis of the Thematic Analysis type, with the elaboration of categories from the interview material. **Results:** as a result the social representation changes would be more effective if there were basketball incentive on the public schools, social projects, infrastructure for sports activity, and basketball competitions in the county. **Closing remarks:** it is concluded that a lack of support, in general, makes it difficult to include new practitioners for this modality. In this sense, it is understood what is more important for the sport, the points of view about the human formation and the possibility of its work not only for professional athletes but also in the dimensions of leisure, participation, education, social inclusion and etc.

**Keywords:** Physical Education and Training; Social perception; Socialization.

## INTRODUÇÃO

Entende-se que o esporte é visto como capaz de trazer melhorias para o indivíduo. Estas não se direcionam apenas à preparação física, mas também em questões sociais. Neste sentido, Barroso e Darido<sup>1</sup> trata o esporte como ferramenta capaz de proporcionar um conjunto de aspectos ligados à saúde do ser humano, como: autoestima, capacidade intelectual, diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares, da depressão, aumento do fortalecimento ósseo, de questões cognitivas e de valores morais, como o respeito, disciplina, conduta pessoal e etc. O esporte, no entanto, pode proporcionar problemas como lesões, a busca exagerada pela perfeição, distorção da imagem corporal e entre outros, ocasionando como por exemplo, o estresse.<sup>2</sup>

É importante ressaltar que, de acordo com Tubino,<sup>3</sup> existem três dimensões sociais do esporte: o Esporte-Educação, que preza a prática esportiva como fomentador de valores morais e éticos, praticado, preferencialmente no espaço escolar; o Esporte-Participação, que busca a qualidade de vida dos sujeitos, com destaque para o lazer, a socialização e o divertimento como objetivos; e o Esporte-Rendimento, que trabalha na perspectiva de buscar os melhores resultados, ou seja, a prática é limitada àqueles que possuem aptidão física elevada.

Ao tratar do meio social, Nazareth<sup>4</sup> explica que nas práticas esportivas, os sujeitos terão oportunidades de interagir com diferentes tipos de grupos através da convivência. O autor considera essa relação como algo importante para a formação do indivíduo, pois além da satisfação de praticar atividades esportivas, podem aumentar as vivências e os aprendizados. Nessa perspectiva, um estudo realizado em adolescentes com deficiência intelectual sobre o impacto social do esporte em relação ao desempenho ocupacional, destaca uma melhora no trabalho e na participação com colegas em momentos de lazer, além de melhoras em habilidades motoras.<sup>5</sup>

Contudo, também existe a possibilidade de conflitos não construtivos e descontentamento com o próximo, resultante também dessa convivência. Nestas situações, Civitate<sup>6</sup> indica que o esporte poderá ser trabalhado como forma de educação voltada para a realidade. Os praticantes têm a oportunidade de expor a honestidade, respeito, aceitação, porém, também será possível verificar momentos de desonestidade, desrespeito, rejeição, agressividade e etc.

Diante do exposto, o presente artigo objetiva compreender as percepções de mudanças sociais atribuídas pelos praticantes de basquete em um município do sertão cearense, destacando neste contexto, as suas representações sociais acerca do papel social desta prática esportiva. Portanto, o estudo busca destacar as percepções dos praticantes, no que se diz respeito ao que mudariam em relação ao basquete local, caso tivessem poder para isto. Acredita-se que este estudo, além de somar no debate sobre o esporte e seus conceitos mais ampliados, contribui na medida em que considera o contexto social – sertão cearense – onde a prática é realizada, justificando dessa forma, a sua elaboração.

## MÉTODO

O estudo é de cunho qualitativo, por entender que

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números.<sup>7</sup> São falas, silêncios, movimentos e gestos, enfim, uma infinidade de símbolos que compõe a apreensão da realidade estudada. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa responde essencialmente a este estudo, por buscar a obtenção de dados mediante o contato do pesquisador com os entrevistados. Foi realizada no município de Iguatu, localizado no sertão cearense, cerca de 380 km da capital do Estado, Fortaleza.

Para construção das informações empíricas, utilizamos a entrevista semiestruturada que foi orientada por um roteiro composto por temas. Foram elaborados a partir de uma adaptação do roteiro feito em um estudo sobre representações sociais do esporte para pessoas cegas, elaborado por Santos.<sup>8</sup> Esse roteiro seguiu as seguintes temáticas: *A) Representação – Basquete e mudança*; a.1. O que significa o basquete para você?; a.2. Descreva a mudança principal de sua vida, após a prática do basquete. *B) Representação – Mudança de papel social*; b.1. Considerando que você tem muito poder em relação ao esporte, o que você faria para melhorar a prática desta modalidade? *C) Realidade*; c.1. O que você espera da sua prática do basquete? É importante destacar que para este trabalho, explorou-se mais das informações empíricas emergentes das respostas do item “B” (mudança de papel social).

A análise foi realizada através de categorias, elaboradas a partir das falas colhidas dos sujeitos da pesquisa, que foram aqui apresentados na seguinte sequência: incentivar o basquete nas escolas; criar projetos sociais; investir na infraestrutura esportiva; e por último, fomentar a criação de competições.

Para delimitação da amostra, foram elencados os seguintes critérios de inclusão: aqueles que praticam a modalidade há mais de dez anos, por conhecerem melhor a trajetória da modalidade no município, bem como as dificuldades sociais encontradas naquelas épocas; que estudaram em escola pública, visto que pressupõe que estes, passaram por maiores dificuldades financeiras. Além disso, não incluímos aqueles que não residem no município do estudo, por não vivenciarem o contexto; e os que não participaram de eventos esportivos da referida modalidade há mais de três anos, visto que pode caracterizar um afastamento da prática esportiva, de sua rotina durante esse período.

Com base nesses critérios, escolhemos o primeiro sujeito, o qual solicitamos que sugerisse quem seria o próximo, após apresentá-lo(a) os critérios de escolha. Essa técnica em que cada entrevistado indica o próximo é denominada *snowball sampling* ou “bola de neve”<sup>(9)</sup> Por meio dessa técnica, é possível identificar a cadeia de referência inerente às redes sociais complexas na qual o sujeito está inserido, podendo aproximar-se de situações sociais específicas<sup>9</sup>, o que condiz com a proposta desse projeto.

Tendo em vista a densidade do material empírico emergente a partir das entrevistas, bem como pela necessidade de análise em profundidade, foram entrevistados cinco interlocutores durante o mês de agosto de 2015. Os sujeitos da pesquisa praticam a modalidade no município há mais de 15 anos. A idade média dos indivíduos variou entre 27 e 32 anos e todos eles estudaram e concluíram seus estudos em escolas públicas. Destacamos ainda que todos os sujeitos foram do sexo

masculino e, embora todos possuam vínculo empregatício, bem como possuam famílias com filhos, praticam o basquete de três a quatro vezes durante a semana.

Como técnica de análise do material empírico, foi utilizada a Análise de Conteúdo do tipo Análise Temática. Segundo Minayo<sup>7</sup> essa técnica se operacionaliza a partir de três etapas: a primeira corresponde à fase de pré-análise que consiste na escolha e organização do material a ser analisado, constituindo-se pelas tarefas: leitura flutuante, constituição do *Corpus* e formulação de Hipóteses e objetivos; a segunda é a fase da exploração do material que se resume em realizar a codificação, ou seja, aqui é o momento de se aplicar o que ficou definido na fase anteriormente mencionada, podendo ser necessário realizar inúmeras leituras de um mesmo material. A terceira fase deve desvendar o conteúdo que está nas entrelinhas ao que está sendo manifestado, sendo importante voltar-se para ideologias e tendências que descrevem bem os fenômenos analisados.

A pesquisa faz parte de um estudo maior, denominado: “Dimensões Sociais do Basquete: um estudo de caso no sertão cearense”. O projeto contou com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o parecer de nº 1.115.303.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Incentivar o basquete nas escolas

O esporte na escola é uma possibilidade de introduzir educação para os alunos, quando devemos considerar que a prática esportiva vai além de seus muros. O esporte, portanto, é capaz de trabalhar a socialização dentro e fora do ambiente escolar.

Vale ressaltar a importância para os praticantes que o esporte tem no sistema escolar, visto que na maioria dos casos, é o primeiro contato dos jovens com as práticas de diversas modalidades. É uma forma de socialização por ser praticada coletivamente, que, além de oferecer o prazer, exerce uma função de proporcionar mais participação e, além disso, por apresentar regras e normas, o esporte é uma ferramenta também de apoio à inserção na sociedade, como por exemplo, saber lidar com as vitórias e as derrotas.<sup>10</sup> Diante das narrativas, nota-se que houve pouco incentivo para a prática do basquete, principalmente na época do período escolar. Esse baixo incentivo pode ser um dos principais motivos pela pouca demanda de praticantes da modalidade no município, conforme as falas dos sujeitos 2 e 5:

Eu acho que, olhando para a nossa realidade aqui, para a nossa região, a principal deficiência da modalidade basquete é principalmente em relação a apoio financeira e à própria falta de incentivo da prática do basquete nas escolas, principalmente de nível fundamental, que parou, acho que a gente deixou de ter uma nova “safra” de atletas há muito tempo, porque não existe o incentivo da prática da modalidade principalmente no ensino fundamental, na base da educação [...]. (Sujeito 2)

[...] incentivaria a prática do basquete nas escolas, criaria escolinhas para as diferentes idades. (Sujeito 5)

É importante considerar que os sujeitos concluíram a sua fase escolar há mais de dez anos e que na atualidade, existem incentivos para a prática esportiva

na escola, como a “Lei Estadual de Incentivo ao Esporte”, que trabalha com incentivo fiscal para formar projetos desportivos e paradesportivos, com patrocínios ou doações de contribuintes; e “o Atleta na Escola”, que objetiva a democratização do esporte no sistema escolar, bem como a identificação e orientação dos talentos descobertos nela.<sup>11</sup> Diante disso, identifica-se a importância de incentivar a prática esportiva nas escolas, pois é notável que, na percepção da pesquisa, enquanto antigos escolares, que o basquete tem sido pouco fomentado na perspectiva escolar.

De acordo com as análises das falas, verifica-se que o sujeito 2 aborda também sobre o pouco incentivo que existe em termos financeiros. Isso é possível identificar na expressão “[...] a principal deficiência da modalidade basquete é principalmente em relação a apoio financeira [...]”. Visto que o grupo de basquete em que o praticante está inserido é uma entidade sem fins lucrativos, existe essa necessidade para a continuação da prática, pois existem muitos gastos a serem superados, como por exemplo, manter os atletas em viagens para competição (inscrição, alimentação, estadia, etc.).

Em termos financeiros, destacamos que o repasse insuficiente talvez ocorra pela preocupação maior do poder público em outros setores, como a saúde e a segurança, em detrimento do esporte. Além disso, entendemos que para uma qualidade da prática esportiva, é necessário profissional qualificado que possa ter à sua disposição uma estrutura minimamente boa para a realização da mesma. Diante das falas, identificamos também este ponto específico do financiamento, como pode ser identificada na seguinte representação do Sujeito 2:

[...] o primeiro passo para a disseminação da prática da modalidade seria abrir mais portas e incentivar, abrir espaço, para os profissionais da área, principalmente ligados ao basquete, para que a gente pudesse incentivar a prática, criar escolinhas organizadas por idade e também melhorar e muito na estruturação para que esses profissionais possam trabalhar de forma adequada. (Sujeito 2)

Abrir espaço para os profissionais da área, explicar na criação de projetos sociais como escolinhas, construir uma boa estruturação para a realização da mesma, são incentivos para a prática em que o Sujeito 2 vê como maior falta. Portanto, a falta de incentivo em termos estruturais e sociais, são uma das principais causas para a falta de atletas da modalidade no município, visto que na referida cidade, não há locais adequados e que sejam públicos para a prática desse esporte, bem como há poucos projetos sociais em relação ao certame no município.

### Criar projetos sociais

Diante das falas, notamos que os sujeitos veem os projetos sociais como ferramenta importante para a disseminação esportiva, pois conquistam novos praticantes. Para Cohen e Franco,<sup>12</sup> projeto social é uma ação planejada, com começo, meio e fim, que é estruturada na lógica, em busca de objetivos e resultados a serem alcançados dentro de um recurso e de um tempo pré-determinado. Pode-se dizer então, que um projeto social é uma forma de planejamento que busca solucionar problemas ou até mesmo responder uma carência social.

Identificamos nas falas, que a criação destes projetos serviria para elevar o número de praticantes da modalidade. Para os sujeitos, a iniciação de praticantes é fundamental para o fortalecimento de suas atividades, como também para a continuidade da prática do basquete no município. Outro ponto importante é sobre o entendimento que os indivíduos têm sob suas atividades, pois destacamos nas falas, que abordam o esporte como ferramenta para a inclusão social, como segue abaixo:

[...] mobilizaria todas as escolas públicas e particulares, com clínicas de basquete nos estágios de iniciante e avançado, para estimular os jovens a praticar, né? [...]. (Sujeito 3)

[...] desenvolver também projetos sociais, assim como tinha aqui no Iguatu, o projeto ABC que acabou, não tem mais, que era um projeto de inclusão social que tinha diversas modalidades, basquete, futebol, vôlei, handebol, capoeira e cursos de informática, reforço escolar dentre outras atividades, então, com certeza eu iria investir nessa área, no esporte, junto com a educação. (Sujeito 4)

Diante desses discursos, o sujeito 4 trata um pouco como relato de experiência, de um projeto que existiu no município, que no decorrer do tempo não manteve a continuidade, pois, como denominaram Cohen e Franco,<sup>12</sup> o projeto social tem o seu início, meio e fim, trato este que poderia ser adaptado de acordo com a realidade do local proposto. O sujeito explicita que o projeto teve influência na sua vida social, associando o esporte e a educação como pilares para a inclusão.

Portanto, os sujeitos atentam para os projetos sociais como forma de instigar os jovens à prática esportiva, em que foi possível identificar nos discursos, como algo capaz de possibilitar a inclusão social em comum aos seus objetivos, que é buscar novos praticantes para a modalidade, ou seja, os entrevistados entram em consonância no discurso sobre a carência de projetos sociais que englobem e enriqueçam suas práticas cotidianas.

### **Investir na infraestrutura esportiva**

Os sujeitos, em suas falas, realizam críticas a respeito da infraestrutura esportiva, visto que, no município existem poucos espaços públicos para o basquete e que estes ainda são inadequados, seja pelas condições estruturais ou pelo local inapropriado. Estas condições encaminham os praticantes a recorrer às instituições privadas, cujo sistema de liberação é mais burocrático e ainda há responsabilidades maiores para os praticantes. Diante disso, encontramos os argumentos:

[...] eu construiria um polo de lazer nas principais cidades, com estrutura apropriada para o basquete [...]. (Sujeito 3)

[...] você só vai a um nível maior, se tivesse isso, como é em São Paulo, já é bem melhor do que aqui no Ceará, em relação à estrutura e sem dizer, Estados Unidos né? Que é o "top". (Sujeito 3)

Bom, se eu tivesse muito poder político, por exemplo, tivesse na liderança de um Estado ou município, eu iria com certeza criar, construir quadras né? Praças esportivas para a "galera" poder praticar esportes, não só de basquete, mas de outras modalidades também [...]. (Sujeito 4)

As problemáticas relativas à infraestrutura esportiva do município também estão ligadas a pouca quantidade de praticantes. Para Pedroso,<sup>13</sup> o esporte desenvolve os seus valores e manifestações nos espaços da cidade e na vida das pessoas, ou seja, pode proporcionar práticas sociais, mas para que isso se realize de forma adequada, necessita-se da existência de espaços esportivos com infraestrutura adequada.

Nesse aspecto, a cidade precisaria oferecer uma diversidade de equipamentos desportivos, que possibilitem a acessibilidade da população à prática. Para que isso ocorra, o poder público precisa cumprir o seu papel social e político, na qual se destaca o planejamento, construção e manutenção desses equipamentos.<sup>14</sup>

Portanto, a infraestrutura se apresenta como fundamental para a prática esportiva, principalmente ao basquete, que necessita de uma estrutura adequada.

### **Fomentar a criação de competições**

Diante das falas, identificamos que os sujeitos sentem a falta de competições. Entendem que essa é uma das formas de incentivar a prática esportiva.

A participação competitiva é um excelente meio de desenvolver-se nas formas pessoais e coletivas, uma vez que eleva a autoestima e trabalha cooperativamente com os companheiros, itens importantes para a educação na vida em sociedade.<sup>15</sup> No entanto, o modo competitivo pode expor os praticantes ao insucesso, ao sentimento de inutilidade, no que pode decorrer de resultados não esperados, marcas não alcançadas, etc. Vale ressaltar que o esporte possui papel relevante nesse sentido, visto que a sociedade, na atualidade, é bastante competitiva. Desse modo, o esporte coloca os praticantes em situações de vitórias e derrotas, que depende, dentre outros aspectos, do seu esforço pessoal.<sup>16</sup>

No esporte de rendimento, a falta de competições é um fator que desestimula a prática esportiva, pois se trata de um dos motivos em que os sujeitos comparecem para treinamentos. Decorre então, na inibição do número de atletas nos treinamentos.

Alguns dos expostos podem ser identificados na seguinte fala:

[...] E também, em relação assim, a campeonatos, eu acho que um campeonato mais acessível para os pequenos clubes, tipo uma segunda divisão, com acesso a primeira divisão para os dois primeiros colocados, assim como é no futebol. (Sujeito 3)

O sujeito 3 aborda uma proposta que, em comparação em relação ao que acontece com o futebol. Dessa forma, incluiria as pequenas equipes em competições, abrindo portas para novos praticantes, visto que na maioria das vezes, estes pequenos clubes vêm de pequenas cidades do interior, que não tem apoio financeiro e estrutural do poder público para uma prática adequada, no que pode resultar na diminuição do número de praticantes.

Diante dos quatro núcleos de sentidos elencados a partir das percepções dos interlocutores acerca de suas propostas de mudanças no que se refere ao basquete no município, destacamos a dificuldade em encontrar locais para a sua prática, decorrente dos poucos investimentos financeiros, seja para a infraestrutura esportiva

no município, na criação de projetos sociais e dentre outros, que podem resultar na diminuição de praticantes como, por exemplo, o incentivo ao esporte na escola. Apesar dessa conjuntura e reconhecendo que os entrevistados encerraram o seu ciclo escolar há mais de dez anos, faz-se necessário informar que, na atualidade, embora muito timidamente, existem incentivos.

Evidenciamos como um dos principais pontos do estudo, a influência em forma de motivação que a modalidade foi para alguns interlocutores em sua fase escolar. Esta foi considerada uma ferramenta capaz de induzi-los ao caminho da conclusão de seus estudos no ensino básico, por exemplo.

Os sujeitos demonstram preocupação com o baixo número de praticantes e alguns aspectos estão ligados a esse problema, tais como: o pouco interesse em criação de projetos sociais, o pouco incentivo para a prática do basquete nas escolas e a precarização da infraestrutura esportiva no município. Embora identificadas críticas apenas ao poder público, vale destacar que tais preocupações devem perpassar aos setores privados, como por exemplo, as grandes empresas que existem na cidade. Os grandes empresários são limitados no cenário esportivo, pois consideram poucas modalidades que são capazes de dar o retorno do que foi investido em forma de patrocínio.

Portanto, entendemos que o apoio do poder público existe, mas para a prática do basquete ocorrer de forma adequada, os sujeitos veem como necessidade, a participação mais ampliada deste e embora não tenha sido referenciado, o apoio do setor privado que somaria nestes aspectos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que são necessários mais incentivos ao esporte, pois se trata de um pilar na formação humana e possibilita o seu trabalho não apenas no alto rendimento, mas também em dimensões de lazer, participação, educação, inclusão social entre outros aspectos. Convém também, concluir que a participação dos praticantes ainda é tímida, a respeito das cobranças e críticas aos responsáveis. Sabemos que o basquete não surge como algo milagroso, que possibilita uma mudança drástica na vida dos sujeitos, mas verifica-se que é uma prática importante para o seu meio social.

Diante dos achados, vale ressaltar que, dadas as limitações metodológicas do estudo, não temos a pretensão de inferir tais resultados para outras realidades, nem tampouco apontar nossas conclusões como consenso entre todos os praticantes do município, mas sim apresentar um ponto de vista significativo, a partir da análise em profundidade do contexto de sujeitos que lidam com esta prática há muito tempo, muitas vezes silenciados em torno da política tanto no âmbito local, quanto nacional. Assim, se faz necessário a realização de novos estudos com maior abrangência em termos quantitativos de sujeitos, quanto à inclusão de outros grupos, como gestores, professores, praticantes com menor tempo de experiência, líderes comunitários; além da análise de outros materiais para além de entrevistas, tais como documentos, registros em diário de campo, entre outros. Deste

modo, será possível prospectar mudanças mais alinhadas com as necessidades efetivas de populações muitas vezes marginalizadas pelas políticas públicas de esporte e lazer.

## REFERÊNCIAS

1. Barroso, ALR; Darido, SC. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança* 2006;1(4):101-14.
2. Lynch KR, Kemper HC, Turi-Lynch B, Agostinete RR, Ito IH, Luiz-De-Marco R, Rodrigues-Junior MA, Fernandes RA. Impact sports and bone fractures among adolescents. *J Sports Sci* 2016;27:1-6. doi: 10.1080/02640414.2016.1272708
3. Tubino Manoel José Gomes. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. *Eduem: Maringá*; 2001.
4. Nazareth Eduardo Fernandes. Ações e experiências nos esportes coletivos. *RBCS* 2015;30(87):59-78. doi: 10.17666/308759-77/2015
5. Jeng SC, Chang CW, Liu WY, Hou YJ, Lin YH. Exercise training on skill-related physical fitness in adolescents with intellectual disability: A systematic review and meta-analysis. *Disability and Health Journal* 2016;S1936-6574(16):30178-9. doi: 10.1016/j.dhjo.2016.12.003
6. Civitate Hector. 505 Jogos Cooperativos e Competitivos. Rio de Janeiro: Editora Sprint; 2012.
7. Minayo Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2001.
8. Santos Admilson. Representação social de esportes sob a ótica de pessoas cegas. [Tese] Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2004.
9. Albuquerque Elizabeth Maciel. Avaliação da técnica de amostragem "Respondent-driven Sampling" na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz; 2009.
10. Gonsalves JP, Silva LV, Barros, CL. Educação Física e o esporte da escola. Três Lagoas: *Revista Conexão Eletrônica* 2016;13(1).
11. Ceará. Lei nº 97/14. Assembleia legislativa do Estado do. Dispõe sobre a concessão de incentivo fiscal para fomentar projetos de caráter desportivo e paradesportivo, mediante patrocínio ou doação de contribuintes do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS) e dá outras providências. Palácio da Abolição. Fortaleza, CE, 20 Set. 2014.
12. Jannuzzi Paulo de Martino. Avaliação de programas sociais: conceitos e referências de quem a realiza. São Paulo: *Estudos em Avaliação Educacional* 2014;25(58):22-42.
13. Pedroso Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. Equipamentos desportivos municipais do recife. [Dissertação]. Porto: Universidade do Porto; 2010.
14. Constantino José Manuel. Desporto e municípios. Lisboa: Livros Horizonte; 1994.
15. Lovisolo HR, Borges CNF, Muniz IB. Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. Florianópolis: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2013;35(1):129-43. doi: 10.1590/S0101-32892013000100011
16. Bracht Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 1986;7(2):62-8.

Como citar: OLIVEIRA, Bérgson Nogueira de; OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de; XAVIER JUNIOR, Jayme Félix. *Propostas de mudanças ao basquete no sertão cearense: dando voz aos praticantes*. *Cinergis, Santa Cruz do Sul*, v. 18, n. 3, may 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8814>>. Acesso em: 22 June 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i3.8814>.